

De: [Gabinete do Reitor](#)
Para: [Gabinete do Reitor](#)
Assunto: Nota Informativa
Data: 24 de março de 2020 17:55:22
Prioridade Alta



Universidade do Minho
Gabinete do Reitor

Nota Informativa

Aos Membros da Comunidade da Universidade do Minho

A semana passada trouxe novas e grandes alterações das condições em que a Universidade desenvolve a sua atividade.

No dia 18 de março, o Senhor Presidente da República, depois de obtida a autorização da Assembleia da República, declarou o estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.

No dia 20 de março, o Governo fez publicar o decreto-lei de execução da declaração do estado de emergência, estabelecendo um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do novo coronavírus, que tiveram importante impacto na vida da Universidade.

Para assegurar o regular funcionamento da Universidade, foram publicados diversos despachos reitorais e circulares que:

- a) estabeleceram a possibilidade de os órgãos da Universidade funcionarem com recurso a teleconferência;
- b) tornaram o teletrabalho a modalidade privilegiada de prestação laboral e fixaram as condições de suporte tecnológico ao teletrabalho;
- c) determinaram a elaboração de planos de reorganização dos serviços da Universidade e a identificação dos serviços essenciais;
- d) adiaram prazos de submissão de relatórios no âmbito da garantia da qualidade;
- e) procederam à prorrogação excecional dos prazos para requerimento de provas de mestrado e doutoramento;
- f) fixaram condições excecionais para a tramitação digital de requerimentos de provas académicas, bem como para a realização de reuniões de júris e de provas públicas por videoconferência.

Estas medidas foram publicitadas junto das nossas unidades e divulgadas através da página www.uminho.pt/PT/viver/COVID-19/, o nosso canal privilegiado de agregação e de difusão da informação mais relevante sobre a crise epidémica e as respostas governamentais e da Instituição.

São medidas excepcionais para um tempo excepcional.

A Universidade do Minho não parou, antes mudou, de uma forma rápida e eficaz, o modo de realizar a sua missão.

Fê-lo com o compromisso dos seus docentes e investigadores, dos seus trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão e dos seus estudantes.

Fê-lo garantindo a atividade de ensino, naturalmente com ajustamentos no desenvolvimento dos currículos. Fê-lo garantindo a continuidade da atividade de investigação, com exceção da que requer meios laboratoriais intensivos. Fê-lo encontrando novas formas de promover a interação com a sociedade. Fê-lo mantendo em pleno funcionamento os seus serviços, com a esmagadora maioria dos nossos trabalhadores a desempenharem as funções em teletrabalho.

No domínio da investigação, têm sido mantidos contactos com agências financiadoras visando o adiamento de vários prazos de concursos de projetos e bolsas, estando confirmada a elegibilidade de despesas de missões associadas a eventos cancelados em projetos FCT; foram adotadas medidas adicionais de desmaterialização dos processos de contratação de novos bolseiros a qual passará a ser feita integralmente por via eletrónica; foi promovida a elaboração de planos de contingência relativos às atividades de investigação em curso, assim como às necessidades das infraestruturas que as suportam.

No domínio da educação, as atividades letivas tecnologicamente mediadas abrangem hoje cerca de 75% das unidades curriculares com desenvolvimento previsto para o corrente semestre. Entretanto, foi suspensa a avaliação das aprendizagens em regime presencial e foram recalendarizadas unidades curriculares em que não é possível adotar o ensino a distância, bem como as atividades de cursos destinados a profissionais de saúde no ativo. A criação de páginas no [Facebook](#) e no [Twitter](#) e de um **blog** permitiu alargar a partilha de experiências docentes de ensino a distância; neste domínio, foram desenvolvidas ações de formação e disponibilizados instrumentos de apoio aos docentes, designadamente ao nível da avaliação, com recurso à BlackBoard e foi criada uma área para os diretores de curso poderem comunicar com estudantes na BlackBoard. No apoio direto aos estudantes, foi implementado pelos Serviços de Documentação um [serviço excepcional de empréstimo de livros](#).

A situação dos estudantes em mobilidade tem constituído uma preocupação essencial; estes estudantes em mobilidade **in** e **out** têm sido regularmente contactados pela Universidade, para avaliar o seu bem-estar, transmitir informação sobre a situação no país, bem como conhecer as suas intenções de manutenção, suspensão ou cancelamento da mobilidade; foi disponibilizada informação a todos os estudantes sobre a [Linha de Apoio Psicológico SOS – Covid-19](#) – uma iniciativa conjunta da Associação de Psicologia da Escola de Psicologia e do [Centro Medicina Digital P5](#) da Escola de Medicina; a Universidade tem sido contactada por diversas embaixadas e respondido a pedidos de informação sobre os estudantes dos respetivos países. Entretanto, foram canceladas as mobilidades previstas para abril dos docentes e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão.

As nossas unidades culturais mantêm a sua atividade maioritariamente por teletrabalho. A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, encerrada ao público, continuou a desenvolver iniciativas de promoção da leitura, realizando atividades **online** destinadas aos cidadãos, distribuindo livros, designadamente pelas residências da Universidade, onde se encontram cerca de duas centenas de estudantes internacionais e estiveram alunos em quarentena, e realizando empréstimos domiciliários; ativos continuam também os serviços da UMinho Editora e prosseguem os preparativos para lançamento dos serviços da Loja do Paço **online**.

A infraestrutura tecnológica da Universidade tem merecido particular atenção. Assim, foram instalados novos servidores para acolher a nova tecnologia de licenças VPN (eduVPN) e para reforçar a capacidade de teletrabalho a partir de acessos remotos com ligações seguras; foi promovido o alojamento de dados críticos das unidades orgânicas (UO) no centro de processamento de dados da UMinho para acesso remoto autenticado pelos Presidentes e Secretários das UO. Foram disponibilizados equipamentos de suporte ao regime de teletrabalho dos trabalhadores que desempenham funções que garantem serviços essenciais e foram configurados acessos remotos especiais em termos de cibersegurança aos trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão que asseguram os serviços mínimos da UMinho. Está a ser assegurado suporte tecnológico na avaliação e instalação dos recursos computacionais e de comunicação de dados necessários para viabilizar a disponibilização e exploração de novas tecnologias de ensino à distância. Foi dada prioridade à estratégia de projetos de desenvolvimento de **software** pela Direção de Tecnologias e Sistema de informação por forma a desmaterializar atividades críticas em contexto de operação da UMinho em regime de teletrabalho. Em permanência estão a ser monitorizados os recursos do centro de processamento de dados e do tráfego de dados para garantir níveis controlados de suporte a teletrabalho.

No domínio das infraestruturas, reforçaram-se as medidas de limpeza e desinfeção da Universidade e foram reunidas as condições de reabertura dos edifícios encerrados em Gualtar. Pese embora a atual dificuldade de aquisição de equipamentos de proteção individual, procedeu-se à encomenda urgente de luvas e máscaras para procurar garantir a segurança de trabalhadores e investigadores mais expostos; o Plano de Contingência continua em desenvolvimento, através da preparação de um novo volume que visa garantir o funcionamento da Universidade no caso de encerramento parcial ou total das instalações, dando particular atenção às questões de biossegurança, nomeadamente à operação e manutenção de biotérios e coleções e culturas biológicas.

Ao nível da ação social, importa referir que as Residências Lloyd Braga e Santa Tecla (Blocos B e D) deixaram de funcionar em regime de quarentena profilática, a partir do dia 23 de março; neste momento, encontram-se a laborar as unidades alimentares que se destinam à produção de refeições de **takeaway**, destinadas aos estudantes alojados nas residências universitárias.

Ao longo dos últimos dias, a UMinho tem recebido pedidos de várias instituições prestadoras de cuidados de saúde, solicitando apoio nomeadamente em material de proteção para profissionais de saúde. No sentido de responder a tais pedidos de forma célere e organizada, a Reitoria articulou-se com as UO e os centros de investigação para

proceder à recolha do material relevante disponível, que está a ser centralizado e distribuído pela Escola de Medicina. Foram já encaminhados para os Hospitais de Braga e Guimarães, em número expressivo, materiais de proteção individual e reagentes de laboratório. Estão a ser realizados contactos com os ACES da região no sentido de colaborar com os Cuidados de Saúde Primários.

Muito foi feito na semana que passou, muito temos a fazer pela frente.

Para tal é essencial o compromisso e a disponibilidade de todos, de modo a garantirmos que a Universidade prossiga no cumprimento da sua missão insubstituível.

Cabe-nos um papel na contenção da pandemia. Apelo, por isso, a todos para que cumpram escrupulosamente as regras decretadas no âmbito do estado de emergência, nomeadamente o dever geral de recolhimento e distanciamento social.

Agradeço aos docentes, aos investigadores, aos estudantes e aos trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão o modo como têm sabido atuar nas circunstâncias muito difíceis que vivemos. Agradeço as atitudes serenas e as responsabilidades adicionais que tomaram nas suas mãos, que têm permitido que a Universidade continue a realizar o essencial da sua missão.

Como em muitas outras ocasiões, a Universidade do Minho saberá ultrapassar as dificuldades do presente, continuando a afirmar-se com fator relevante do desenvolvimento da nossa região e do nosso país.

Rui Vieira de Castro

Reitor

24 de março de 2020

